



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A RESPONSABILIDADE NUMA SOCIEDADE EMERGENTE<sup>1</sup>**

**Milton Cesar Gerhardt<sup>2</sup>; Walter Frantz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI

<sup>2</sup>, Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Bolsista CAPES  
[miltoncesargerhardt@yahoo.com.br](mailto:miltoncesargerhardt@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia da Educação (WWU). Orientador. [wfrantz@unijui.edu.br](mailto:wfrantz@unijui.edu.br)

### Resumo

O objeto de estudo da pesquisa é a Educação Ambiental como uma forma emergente e necessária para a sobrevivência da espécie humana bem como de todos/as os seres vivos. Vivemos num período histórico da humanidade onde existe necessidade de optar pela vida. Porém, a medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, é necessário reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade com um destino comum. Refletindo de maneira global, partimos de uma experiência concreta de trabalho cooperativo com a reciclagem, numa sociedade onde tudo parece descartável. Trata-se da Ecos do Verde de Santo Ângelo – RS. Com isso, pressupomos que a temática da educação ambiental, confronta várias razões da sociedade de/em risco, onde se chegou a um patamar da inviabilidade de persistir os atuais padrões de consumo. Contudo, necessitamos de outros modos de viver. A formação de cidadãos conscientes, que atuem, a partir do pleno conhecimento dos seus direitos, dos mecanismos previstos para a sua participação e, principalmente, que criem espaços democráticos e participativos reais para uma gestão ambiental e integral em seus territórios, surge como uma necessidade, diante dos desafios sócio-ambientais, hoje. Acreditamos que a educação ambiental proporciona bases sólidas que permitam aos educadores populares e educandos nos espaços educativos pensar, desenhar e acionar as transformações radicais das relações vigentes de poder, vinculadas aos aspectos sociais e econômicos de produção, domínio e de apropriação do conhecimento.

### Palavras chave

Educação Ambiental; Meio Ambiente; Sustentabilidade; Ecos do Verde;

### Introdução

A escolha da temática da Educação Ambiental se dá pela necessidade de encontrar alternativas num modo de vida esgotado pela sociedade capitalista. O problema está no fato de que a atual situação não oferece as soluções necessárias. “Não há possibilidade de um desenvolvimento sustentável numa sociedade capitalista”. (GADOTTI, 2000, p.12). Além do mais, uma pesquisa em Educação Ambiental se justifica quase por si mesma. A questão



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

ambiental adquiriu, nos últimos anos, em questões sociais, econômicas e políticas um espaço significativo. Inclusive nos últimos debates das eleições políticas, ficou perceptível a presença da preocupação ambiental. A situação atual aumenta a consciência da co-responsabilidade pelo único planeta. O educador ambiental é de certa maneira um sujeito ecológico capaz de encarnar os dilemas societários, éticos e estéticos configurados pela crise societária. O sujeito ecológico depara-se com a militância num campo que o coloca como um profissional ambiental.

Dessa maneira, uma pesquisa em Educação Ambiental se justifica pela urgência e emergência do próprio planeta. A humanidade é parte de um vasto universo em evolução. A Terra, nosso lar, é viva como uma comunidade de vida incomparável. As forças da natureza fazem da existência uma aventura exigente e incerta, mas a Terra providenciou as condições essenciais para a evolução da vida. Porém, a capacidade de recuperação da comunidade de vida e o bem-estar da humanidade dependem da preservação de uma biosfera saudável com todos seus sistemas ecológicos, uma rica variedade de plantas e animais, solos férteis, águas puras e ar limpo. O meio ambiente global com seus recursos finitos é uma preocupação comum de todos os povos. A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado.

### Metodologia

O enfoque da pesquisa é bibliográfico, com referências acerca da educação ambiental como uma temática emergente acerca de enfoques da opção pelo tema ambiental. Trazendo elementos do contexto amplo de visão de mundo procuramos a partir da experiência associativa da Ecos do Verde da cidade de Santo Ângelo - RS, fazer o estudo de caso com enfoque no trabalho das pessoas ligados a Cooperativa de reciclagem. Assim, procuramos associarmos ao cooperativismo como uma experiência da Economia Popular e Solidária como um resultado e fruto de uma nova e possível economia, não atrelada ao grande mercado financeiro, meramente especulativo.

Nesse sentido, existe a preocupação de fazer dos homens e mulheres do trabalho cooperativo sujeitos do processo. Esses verdadeiros “profetas da ecologia”, são associados da cooperativa da Ecos do Verde e por isso, procurar-se-a, fazer a reflexão do trabalho diário deles, como um suporte no desenvolver da pesquisa em torno da Educação Ambiental, como uma questão vital para a sobrevivência da espécie humana e demais seres vivos. Tendo feito a pesquisa de caso (a ser realizada), procuraremos através dos autores referidos e nominados, fazer uma reflexão sistemática acerca da problemática ambiental que atinge a todos/as. Certos de que não resolveremos os problemas existentes tentaremos colaborar através de uma análise acadêmica meios de avançarmos na Educação formas de melhorarmos a qualidade de vida.

### Problemática

Os padrões dominantes de consumo e produção da sociedade (pós) moderna estão causando uma grande devastação ambiental, ocasionando o esgotamento dos recursos





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

naturais e causando uma massiva extinção de espécies. Atualmente 2/3 da população mundial sofrem com a miséria gritante não tendo as condições básicas para viver. Comunidades e conseqüentemente populações inteiras estão sendo arruinadas. Os benefícios do anunciado desenvolvimento não estão sendo divididos eqüitativamente e a diferença entre ricos e pobres está aumentando. O crescimento sem precedentes da população humana tem sobrecarregado os sistemas ecológico e social.

No tema da Educação Ambiental, precisa ser considerado que navegamos num campo instável e conflituoso. Nesse sentido, aparecem saberes, “pretensões que buscam a produção de um novo modo de pensar, pesquisar e produzir conhecimento que supere as dicotomias entre teoria e prática” (SATO e CARVALHO, 2005, p. 12). O desafio maior talvez seja o de aceitar que esta pesquisa não visa solucionar dilemas ou problemas ambientais, reconhecendo que a Educação Ambiental se situa muito mais em areias movediças do que em litorais, ou seja, em dias ensolarados. Em forma de perguntas, eis os problemas da presente pesquisa: Como discutir a questão da Educação Ambiental no processo educacional e fora dele, enfocando temas que ajudem refletir propostas de construir “outro mundo possível”? Como o trabalho cooperativo/associativo glocal, pode ajudar na inserção do contexto mais amplo?

#### Resultados do Ensaio Teórico

A atitude e a responsabilidade do cuidado é fundamental para a sobrevivência da espécie humana. “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude... Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 1999, p. 33). O cuidado está na raiz, na essência do ser humano. Este criou no ser humano responsabilidades os quais o identificam o compõe como ser humano, tais como: dedicação, ternura, devoção, sentimento e coração.

A escolha é nossa: formar uma aliança global para cuidar da Terra e uns dos outros ou arriscar a nossa destruição e a da diversidade da vida. São necessárias mudanças fundamentais em nossos valores, instituições e modos de vida. Devemos entender que, quando as necessidades básicas forem supridas, o desenvolvimento humano será primariamente voltado a ser mais e não a ter mais. Temos o conhecimento e a tecnologia necessários para abastecer a todos e reduzir nossos impactos no meio ambiente. O surgimento de uma sociedade civil global está criando novas oportunidades para construir um mundo democrático e humano. Nossos desafios ambientais, econômicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados e juntos podemos forjar soluções inclusivas.

Nesse sentido, a escola é um lugar social no qual se estabelecem relações educativas específicas e fundamentais para a formação humana. Mas ele não é o único lugar, talvez seja hoje em dia, sequer o mais determinante. Como lugar de educação, a escola abre espaço ao conhecimento humano, mas não se esgota este espaço. Portanto, sabemos que processos educacionais estão plenos de conhecimento e o saber, a educação não são dádivas ou acasos da sorte. São sim resultados da interação humana em processos dialógicos de aprendizagens diversas.



**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Interessa-nos, sim, construir uma noção de educação popular a partir da Educação Ambiental que possa servir de mediação na construção do ser humano. A educação de que estamos falando é aquela centrada na humanização integral do ser humano. Centrar-se na humanização do humano implica reconhecer que o ser humano se faz num processo histórico relacional (confronto, conflito, construção, consenso e consolidação) com os semelhantes, situado sempre num dado contexto ambiental e cultural, também moldado neste mesmo processo, mas transcendente a ele enquanto busca de sua transformação. Implica, também, no desdobramento de tarefas derivadas deste processo, visto que mais do que se centrarem no humano, os processos históricos educacionais tem pensado, privilegiado os grupos, as classes, as nações.

Educação é, acima de tudo, relação, porque nasce de atitudes fundamentais do ser humano enquanto ser relacional. Os humanos educam-se e educam, aprendem e ensinam ao longo de sua existência e sempre a par de seus interesses ou necessidade. Sendo assim, a educação não é apenas um agregado de conteúdos formalizados como parte de um conteúdo específico. É um processo permanente de construção de saberes, de competências e atitudes. Por isso, falar de educação permanente é uma redundância. A exacerbada crise ambiental demanda soluções e isto induziu à incorporação da temática ambiental nos sistemas educativos. Nos últimos anos vem sendo impulsionado o estabelecimento de uma Educação Ambiental seja nas instituições de ensino via currículo ou em múltiplos espaços educativos denominados não formais ou alternativos.

Contemplando essas considerações poderão ser resolvidos os problemas do ambiente com Educação Ambiental? Sem dúvida, os espaços educativos formais constituem uma ferramenta fundamental para desencadear processos de sensibilização e conscientização sobre problemas ambientais. Longe, porém, está de se solucionar a problemática ambiental, no plano estritamente educacional formal. A sustentabilidade ambiental constitui-se como exigência de um novo paradigma civilizatório, incluído nas diferentes manifestações educacionais, sem se restringir a apenas estes enclaves.

Educar é ter esperança! Educar é semear com sabedoria e colher com paciência! Educar é acreditar na vida e, sobretudo, no ser humano! A tarefa de educar não é muito fácil, porque lidar com seres humanos é reconhecer as diferenças, os imprevistos, buscando dialogar com suas representações e imaginários. A educação, portanto, é um tema complexo, polêmico e estimulante. Boaventura Santos (2002, p. 41) diz que “temos a sensação de estarmos na orla do tempo, entre um presente quase a terminar e um futuro que ainda não nasceu”. Apesar de estarmos engajados(as), envolvidos(as) e apaixonados(as) pela educação, ela nos dá uma sensação de medo, de angústia, de insegurança. Sensações, estas, decorrentes do fato de não fazermos a conexão entre a capacidade de agir e de prever.

#### Referências

AZEVEDO, G. C. Uso de jornais e revistas na perspectiva da representação social de meio ambiente em sala de aula. In: REIGOTA, M. (Org). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.





**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

\_\_\_\_\_. Escritura do mundo em Octavio Paz: uma alternativa pedagógica em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. (Orgs). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BOFF, L. Ecologia: Grito da Terra, Grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, I. C. M.; GRUN, M. Encontros e Caminhos: Formação de educadoras(es) ambientais e Coletivos Educadores. In: FERRARI JUNIOR, L. A. (Org.). Hermenêutica e Educação Ambiental: o educador como intérprete. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.

CASCINO, F. Educação Ambiental: princípios história formação de professores. São Paulo: Senac, 1999.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Terra. São Paulo:Peirópolis, 2000.

MATURANA, H.; REZEPKA, S. N. Formação humana e capacitação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

RUSCHEINSKY, A.. Educação Ambiental: abordagens múltiplas. São Paulo: Artmed, 2002.

SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortes, 2002.

SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. São Paulo: Artmed, 2005.